

TOXICOVIGILÂNCIA POR MEIO DE BUSCA ATIVA DE CASOS: DIFICULDADES ENCONTRADAS

Ana Paula Costa (DEN/UEM), Fernanda Ribeiro Baptista Marques (DEN/UEM), Najara Reigota Fogaça (DEN/UEM), Marina Raduy Botelho (DEN/UEM), Maycon Rogério Selegheim (DEN/UEM), Tanimária da Silva Lira Ballani (CCI/HUM), Magda Lúcia Félix de Oliveira (Coordenadora do projeto), e-mail: sec-cci@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Enfermagem - Maringá-PR.

Área Temática: Saúde

Palavras-chave: Busca ativa, subnotificação de casos, vigilância epidemiológica.

A implantação da metodologia de busca ativa de casos em unidades de saúde foi uma das medidas adotadas para ampliar a notificação de casos de intoxicação no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário de Maringá (CCI/HUM). Em virtude de o Pronto Atendimento do Hospital Municipal (PA/HMM) ser uma unidade pública de referência nas urgências hospitalares de Maringá, optou-se por realizar uma busca direta junto às fichas de atendimento e prontuários desta unidade, para notificar as ocorrências que ainda não constam nos registros do CCI/HUM. Este trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas em um projeto de extensão universitária que realiza vigilância epidemiológica na modalidade de busca ativa de casos, em especial destacar as dificuldades encontradas para seu desenvolvimento. Trata-se de um estudo do tipo exploratório, em que os dados foram coletados dos relatórios anuais e de depoimentos registrados em uma reunião de avaliação e reflexão sobre as atividades do projeto. O projeto de extensão *Busca Ativa de Casos em Serviços de Saúde* é desenvolvido desde janeiro de 2002 na Universidade Estadual de Maringá. A busca ativa é realizada no próprio local de atendimento dos pacientes, junto ao setor administrativo do PA/HMM. Verificam-se algumas dificuldades relacionadas à qualidade dos dados e à infra-estrutura para realização das atividades. Na coleta de dados, chama atenção o preenchimento inadequado dos prontuários, com letra ilegível, ocasionando perda de tempo ou perda da notificação, e a presença de registros incompletos, pois algumas fichas de atendimento apresentam ausência de informações sobre a circunstância, local e horário da intoxicação. Considerando que a busca ativa é retrospectiva, muitas vezes as fichas do período de coleta não se encontram na sala do arquivo de prontuários, sendo efetuada em outros locais onde estão armazenadas, muitas vezes inapropriado, como a escadaria de acesso ao terraço ou o próprio terraço do serviço de saúde. A forma de armazenamento das fichas, acondicionadas em caixas de papelão, de acordo com a data do atendimento, também é inadequada. As dificuldades encontradas são similares às relatadas em outros estudos e em experiências de vigilância epidemiológica por busca ativa de casos com coleta

retrospectiva de dados, impedindo o cadastro de muitos casos subnotificados aos sistemas de informação. O objetivo operacional deste relato é contribuir na conscientização dos profissionais de saúde responsáveis pela efetuação dos registros e alertar para a importância do armazenamento correto de documentos hospitalares, pelo valor administrativo, legal e científico dos dados neles constantes.